

MUSICOTERAPIA COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E COGNITIVAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINARXAVIER, Jacqueline Fernandes de Sá¹¹EMEF Cisne Branco; EMEF Prof.^a Felipa Serrão Botelho; EMEF Dr. José Cursino de Azevedo
jacqueline.sa@escola.seduc.pa.gov.br**Eixo Temático: Saúde e Bem-estar****INTRODUÇÃO**

A música e os elementos que a compõe possuem grandes possibilidades de uso tanto em processos terapêuticos como educacionais, sendo de grande valia na aprendizagem, no desenvolvimento da criticidade e da criatividade. Enquanto professora de Educação básica há mais de vinte anos venho fazendo uso da música tanto para montagens de coreografias, refletir sobre temáticas sociais, ambientais, como também para realizar aulas de relaxamento.

De acordo com a UBAM-União brasileira das associações de musicoterapia (2024):

[...] A prática da Musicoterapia objetiva favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual, com grupos, nas comunidades, organizações, instituições de saúde e sociedade, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários; evitando dessa forma, que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ ou comunidades.

O atual estilo de vida, colabora para o aparecimento de inúmeros problemas de saúde ligados ao stress, ansiedade e depressão. Silva (2021), relata que a musicoterapia tem inúmeros benefícios: promove o bem-estar, gerencia o estresse, aliviar a dor, expressar sentimentos e emoções, estimula a memória e a comunicação, promove a reabilitação física entre outros benefícios.

Segundo boletim da National Geographic Brasil (2023):

[...] ouvir, tocar ou compor uma melodia pode gerar uma sensação de bem-estar, reduzir o estresse, facilitar as relações interpessoais, modular o sistema cardiovascular, melhorar o equilíbrio e fortalecer o sistema imunológico sem nenhum efeito adverso. Ainda segundo o documento, esses benefícios podem ser observados em pessoas de diferentes idades e estados de saúde.

É importante mencionar os aspectos ligados ao desenvolvimento da inteligência linguística, que o hábito de ouvir, ou ler, ou interpretar a música traz, melhorando as habilidades de linguagem, memória e atenção. Desta forma, ajuda várias partes cognitivas a trabalharem juntas (National Geographic Brasil, 2023).

Ainda existe pouco estudo direcionado para o uso da música, em ambientes educacionais, ou em atividades que envolvam as questões socioemocionais, desenvolvimento da aprendizagem ou mesmo no processo de inclusão dos educandos com algum tipo de limitação ou necessidades especiais.

[...] o estudo da música pode ser uma ferramenta única para a ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento, como o déficit de atenção e a dislexia. A música, principalmente com

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade

conteúdo familiar, facilita a conectividade de experiências emocionalmente carregadas, e pode ter um valor potencial na abordagem de pessoas que têm transtornos neuropsiquiátricos como autismo, depressão, esquizofrenia (Muszkat, 2019).

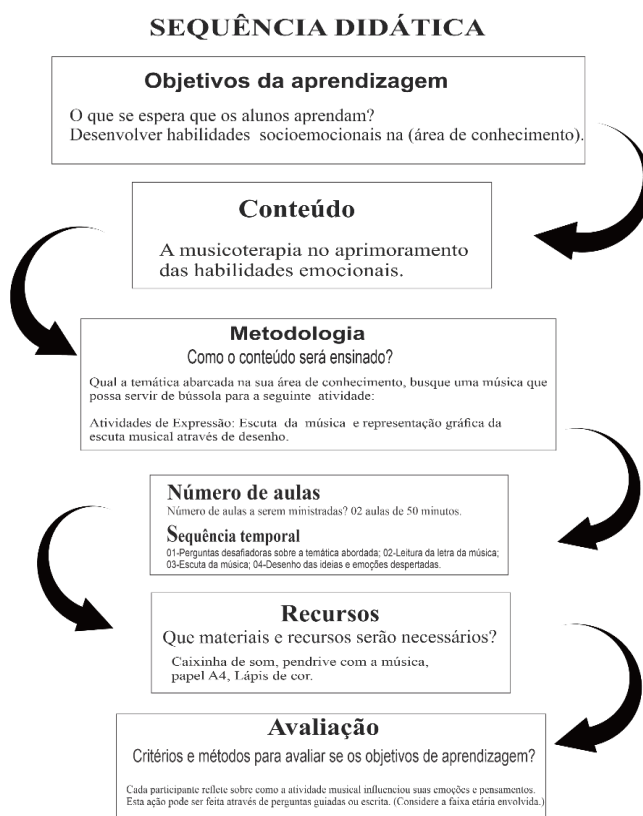
O objetivo deste trabalho é propor uma sequência didática, que envolvesse a música como elemento de estímulo ao desenvolvimento socioemocional, criativo e cognitivo. As questões norteadoras deste artigo perpassam por: Quais os benefícios da musicoterapia para o desenvolvimento emocional dos educandos? Como a musicoterapia pode contribuir para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos? Como a musicoterapia poderá atender às necessidades específicas de alunos com necessidades educacionais especiais?

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta proposta de trabalho foi realizada em três unidades escolares, da rede pública de ensino do município de Marabá, abrangendo o 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental e também o Ensino Médio.

O desenho deste artigo propõe uma sequência didática, aliando o conteúdo curricular com a música e seus elementos composicionais, direcionada para o estímulo do desenvolvimento socioemocional, criativo e cognitivo, conforme Figura 1.

Figura 1. Desenho da sequência didática.



Fonte: Autora, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos aqui analisados demonstraram a relevância da utilização da música na mediação pedagógica, como também da importância desta sequência didática no que se refere ao processo de

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade

ensino-aprendizagem, tanto dos conteúdos curriculares das diversas áreas de conhecimento, como no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Enquanto docente da disciplina de Educação Física, realizei inúmeros trabalhos no decorrer de minha vida profissional, tendo a música e seus elementos como recurso pedagógico, dos conteúdos de Meditação, Ginástica, Dança, Conhecimento corporal, Brinquedo cantado, Contação de histórias, assim como na mediação de temáticas relacionadas a problemáticas ambientais, sociais, ou mesmo em dinâmicas de autoconhecimento.

Percebi o quanto este tipo de abordagem era significativo, por meio dos *feedbacks* recebidos dos alunos, assim decidi estruturar esta sequência didática para aqueles conteúdos que eu acreditava possuir maior conexão, ou que vinham de encontro as necessidades da turma, que envolvessem a emoção, ou necessitassem de engajamento.

Vale ressaltar que devido à pouca literatura na área, existem limitações na sua utilização, no que se refere a outras abordagens no ambiente educacional, necessitando de mais estudos, porém a sua aplicabilidade é válida e possui relevância social, conforme explicitado por: União Brasileira das Associações de Musicoterapia (2024); Silva (2021); National Geographic Brasil (2023).

O Projeto de Lei nº 6.379, de 2019, com aprovação final em 2024, regulamenta a profissão de musicoterapeuta, como indivíduo incumbido de, por meio do uso profissional da música e de seus elementos, promover a adequada intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos, no artigo 3º elenca aqueles que podem exercer a musicoterapia.

CONCLUSÕES

Diante dos estudos realizados evidenciou-se que a musicoterapia no ambiente educacional contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, melhorando habilidades como memória, atenção e linguagem, além de promover a inclusão e reduzir o estresse e ansiedade, assim como melhora o desempenho acadêmico e estimula a criatividade e expressão, tornando o ambiente escolar mais engajador.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei - PL-6379-de-2019**. Aprovação final 2024.
- MUSZKAT, M. **Música e Neurodesenvolvimento**: em busca de uma poética musical inclusiva. Literartes, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Qual o efeito da música no cérebro das pessoas?** Publicado 17 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/01/qual-o-efeito-da-musica-no-cerebro-das-pessoas#:~:text=No%20campo%20da%20mem%C3%B3ria%2C%20por,estar%20mental%2C%20diz%20o%20GCBH>. Acessado em 01/08/2024.
- UBAM - União brasileira das associações de musicoterapia. **O que é musicoterapia?** Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>. Acesso em: 27/08/2024.
- SILVA, Thaciana Araújo da, *et al.* **Musicoterapia na escola**: uma proposta de aplicação. Belém. NTPC/UFPA 2021.